



Contamos com a vossa presença no
coquetel-vernissage a realizar-se no dia
8 de Novembro às 20,00 horas

GR. NILSON

A exposição permanecerá até o
dia 25 de Novembro

TAPEÇARIA SCHULZ

Largo do Arouche, 183



Largo do Arouche, 183 — São Paulo

TAPEÇARIA **SCHULZ**

Prof. Mario Schemberg e Família

em mãos

NO SOBRADO
ACERVO DE ARTISTAS DO NORDESTE

- 1 — BRIGA "DE MACAQUINHOS"
- 2 — BRINQUEDO DE BOTÃO
- 3 — "PELADA"
- 4 — CHUVA
- 5 — JÓGO DE "CADEMIA"
- 6 — MENINOS DE FRETE
- 7 — VENDEDOR DE JACA
- 8 — YO-YO
- 9 — BRIGA DE PAPAGAIO
- 10 — "CURRUIPIO"
- 11 — "QUEM É"
- 12 — "CAFUNÉ"
- 13 — JÓGO DE "PEDRINHAS"
- 14 — JÓGO DA QUEDA
- 15 — BARQUINHOS DE PAPEL
- 16 — A MENINA E OS POMBOS
- 17 — "QUARANDO ROUPAS"
- 18 — "BRIGA DE GALO"
- 19 — MENINO DO POTE
- 20 — MENINO NO TRILHO
- 21 — VENDEDORA D'ÁGUA
- 22 — DESCASCANDO CANA
- 23 — "PERNA DE PAU"
- 24 — PESCADOR DE CAMARÃO
- 25 — JÓGO DO PIÃO
- 26 — MENINO DO PIRULITO
- 27 — MENINO COM RODA
- 28 — BALANÇO
- 29 — "ANJINHOS"
- 30 — PULANDO CORDA

GENILSON

"Ao contrário do que possa parecer a muita gente, não sou um novato no setor de artes plásticas no Recife" é o que nos diz Genilson, desenhista de grande sensibilidade e talento. Desenhando desde a escola primária, ganhou, certa vez, um prêmio para o melhor desenho (um cavalo branco, igual ao de Napoleão). "Menino — diz Genilson —, fiquei empolgado e esperei o dia da entrega, que nunca se realizou. Só depois soube que o prêmio era fictício".

Tomou contacto com o desenho mais sério em meados de 1953 através dos cursos ministrados na Sociedade de Arte Moderna do Recife, sob a direção de Abelardo da Hora. Desde esse período, sua arte sofreu radical transformação passando "a criar" o seu próprio desenho.

Incentivado por Wilton de Souza e Maria Carmem, retornou às artes plásticas em junho de 1962 realizando a sua primeira mostra individual, na Galeria Rosenblit. Daí então uma série de exposições se seguiram, das quais destacaremos a grande Coletiva de Artistas do Nordeste, organizada por Lina Bo Bardi, no restaurado Solar do Unhão em Salvador.

Os temas prediletos de Genilson, são as coisas e gentes do Recife. Seu desenho é marcado pelas figuras.

de uma entrevista ao
Jornal do Comércio, do Recife

Genilson incorporou-se à ala mais forte da arte brasileira do nosso tempo, que é a ala do desenho e da gravura. Os desenhos do jovem artista mostram um domínio excelente dos seus meios de trabalho. Contornos largos rodeiam as figuras nas quais, texturas ricas, aplicadas com muita sensibilidade pelos planos que ocupam, atraem o espectador. A temática não procura inovações ousadas; é bem brasileira, como o estilo dos desenhos, que realmente se destacam neste sentido.

W. Pfeiffer

Os desenhos de Genilson sobre as brincadeiras e os desenhos infantis possuem um encanto peculiar, transmitindo muito da qualidade humana tão característica do Nordeste. A seriedade das suas crianças sem sorriso e a simplicidade pobre dos brinquedos populares revelam o drama permanente do sub-desenvolvimento, assim como a grande engenhosidade dos nordestinos. Genilson é um artista marcadamente pernambucano, pela sua construção enxuta e tensa.

Mário Schenberg

Parece que a nova geração artística pernambucana é mais gráfica do que plástica. Aliás, na raiz da carreira dos artistas do Nordeste o desenho desempenhou função importante; vejamos os casos de Cícero Dias e Lula Cardoso Ayres.

Genilson, que expõe na Schultz (largo do Arouche) não faz desenho propriamente de sentido curvo e caligráfico, no gênero por exemplo de Maria Carmen. Está adstrito com firmeza à textura, seja qual for o tema que o inspire. Predomina o assunto "criança", assunto esse tratado em sentido sadio e otimístico, de que os brinquedos seriam o natural complemento, como no caso da gravadora gaúcha Zorávia.

Genilson atém-se ao tema infância, e seu desenho, onde a trama apresenta função espacial e sugestão de volume, faz pressupor desde já uma vocação mais ampla; isto é, também plástica.

José Geraldo Vieira